

CETAB Informa

A Tristeza dos Citros

Danielle de Campos Vieira Barbosa¹
Cristiane de Jesus Barbosa²
Alessandra Selbach Schnadelbach³

Introdução

Historicamente a Tristeza dos citros é a virose de maior importância econômica da cultura, estando presente nas principais regiões citrícolas do mundo. No Brasil é uma doença endêmica que afeta espécies de citros sensíveis como algumas variedades de laranjas doces, pomelos, limas ácidas e limões verdadeiros, a exemplo da laranja Pêra, lima ácida Tahiti e o limão Galego. A doença já causou imensos prejuízos econômicos para a citricultura nacional, com a destruição de mais de 10 milhões de plantas enxertadas em Laranja Azeda na década de 30, porta-enxerto intolerante ao agente causal da doença. Apesar do manejo da doença ter sido estabelecido com sucesso no país, ainda é uma ameaça constante à produção nacional.

Agente causal

A Tristeza dos citros é causada pelo *Citrus tristeza virus* (CTV), um vírus de RNA, que pertence ao gênero *Closterovirus*, transmitido de forma semi-persistente pelo pulgão preto dos citros (*Toxoptera citricidus* Kirkaldy). Outros afídeos podem atuar também como vetores do CTV, contudo, nas condições climáticas brasileiras, o pulgão preto é o mais eficiente. A transmissão também ocorre por meio de material propagativo infectado como borbulhas e mudas.

Sintomas

Os sintomas descritos atualmente no Brasil são aqueles observados em copas sensíveis, afetadas por isolados agressivos do CTV. Os sintomas mais característicos são as caneluras (stem pitting) no lenho, depressões rasas e alongadas presentes nos tronco e ramos, geralmente acompanhados da diminuição do porte da planta, diminuição do tamanho e clorose nas folhas da copa. Plantas afetadas apresentam frutos pequenos e endurecidos, popularmente chamados de frutos “coquinho”, com albedo espesso, elevada acidez e baixo teor de suco, sendo impossível comercializá-lo. Os sintomas podem variar de acordo com a espécie da copa, agressividade do isolado do vírus e até mesmo as condições climáticas locais.

¹ Graduanda em Medicina Veterinária (UFBA) e bolsista de iniciação científica da Embrapa. E-mail: daniellevieira_93@live.com

² Pesquisadora da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical. E-mail: cristiane.barbosa@embrapa.br

³ Professora do Instituto de Biologia da Universidade Federal da Bahia. E-mail: alessandra.schnadelbach@gmail.com



Sintomas de Tristeza em laranja Pêra. (A) caneluras (stem pitting) no lenho do tronco principal e (B) no ramos laranja; (C) produção de planta sadia e (D) de planta afetada.

Fotos: (A, D e E) Sérgio Alves de Carvalho (Instituto Agrônomo de São Paulo- IAC) e (B) Paulo Ernesto Meissner Filho (Embrapa Mandioca e Fruticultura).

Manejo da doença

Quando as combinações de citros enxertadas em laranjeira 'Azeda' foram perdidas no Brasil em função da Tristeza, a recuperação da citricultura nacional foi possível por meio da utilização de porta-enxertos considerado tolerante como o limoeiro Cravo, limoeiro Rugoso, limoeiro Volkameriano, tangerineiras, *Poncirus trifoliata* e seus híbridos. Programa de Melhoramento Genético de Citros da Embrapa Mandioca e Fruticultura vem gerando híbridos para utilização como porta-enxertos, com tolerância aos isolados locais de CTV. O controle das variedades de copas mais sensíveis afetadas pelos isolados mais agressivos do CTV, mesmo quando estabelecidas em porta-enxertos tolerantes, baseia-se na pré-imunização com isolados menos agressivos do vírus.

A reutilização de plantas com características agrônômicas importantes, que se encontram infectadas por isolados agressivos do CTV, também é possível. Para tanto, se empregam as técnicas de termoterapia e microenxertia *in vitro*, que permitem eliminar o vírus da planta infectada. Essas plantas são, em seguida, pré-imunizadas com isolados menos agressivos do vírus, previamente selecionados.

Agradecimentos:

